



## Os argentinos são melhores

Testamos seis ferros de passar a vapor vendidos no Brasil, na Argentina e no Chile, e constatamos que nossa vizinha leva a segurança elétrica um pouco mais a sério.

A segurança elétrica é um problema sempre presente em nossos testes de eletrodomésticos. Principalmente nos portáteis. Por isso, a PRO TESTE, desde 2002, reivindica melhorias nas normas técnicas e maior fiscalização dos produtos.

Desta vez, levamos dezoito ferros de passar a vapor para o laboratório. Queríamos saber não apenas se eles eram seguros, como comparar os aparelhos vendidos no Brasil aos modelos vendidos na Argentina e no Chile, em par-

ceria com as associações de defesa do consumidor desses países.

Foram seis modelos testados de cada país. O resultado para os aparelhos vendidos no Brasil e no Chile foram semelhantes. De seis, quatro foram *eliminados*. Na Argentina, os resultados foram menos desabonadores: dos seis, dois foram eliminados. É bom destacar que não testamos o desempenho dos ferros ao passar roupas. Avaliamos somente a segurança elétrica dos aparelhos.

### Descaso, atraso e negligência

Se nossos vizinhos argentinos conseguem ter equipamentos mais seguros, o que nos impede de seguir o modelo? A resposta se baseia no tripé: descaso dos fabricantes, atraso dos organismos reguladores e negligência do governo na fiscalização da aplicação das normas já existentes.

Os fabricantes poderiam oferecer produtos melhores, mas não os fazem porque isso ou diminuiria a sua margem de lucro, ou encareceria o preço

final de seu produto, uma vez que seriam necessários investimentos nos componentes dos produtos.

O atraso dos órgãos reguladores consiste em não exigir dos fabricantes o cumprimento de normas rígidas em relação à segurança dos eletrodomésticos. As normas atualmente chanceladas são feitas com base em sugestões dos próprios fabricantes e nem assim são seguidas. Se na Argentina a norma do Mercosul tem seguimento compulsório, no Brasil, a mesma norma é de

seguimento voluntário. Em outras palavras, os fabricantes que não quiserem segui-las não sofrem nenhuma punição. Além disso, a norma do Mercosul é ultrapassada face à norma internacional (na qual a brasileira se baseia, mas em uma versão anterior).

Por fim, a fiscalização do governo também é falha. Nem todos os tipos de eletrodomésticos passam por certificação e fiscalização do Inmetro, que tem uma lista limitada de produtos que precisam passar por esse processo. Os produtos que ficam de fora da lista não são certificados nem fiscalizados. E mesmo nos aparelhos certificados, muitas das fiscalizações só são feitas após denúncias de irregularidades.

Sem esquecer que, quando o Inmetro decide testar se os aparelhos estão seguindo as normas técnicas, ele pede aos fabricantes que mandem amostras de seus produtos para análise. Tal prática permite que os fabricantes escolham os produtos que serão testados, o que pode ocultar ou maquiar resultados. O ideal seria que os testes do governo fossem anônimos e aleatórios, como os que realizamos. Para nossos testes, os produtos são escolhidos e comprados de lojas por colaboradores que não se identificam, simulando o comportamento de qualquer consumidor.

Veja nos quadros os resultados encontrados para o teste de segurança dos ferros a vapor de cada país.



Arno FV425013



Black & Decker XT2020

### Argentina: dois eliminados

Dos seis aparelhos vendidos na Argentina, quatro estavam em conformidade com as normas de segurança elétrica internacionais (Arno, Black & Decker, Oster e Sigma, 🇺🇦).

Os modelos das marcas Atma e Philips apresentaram superaquecimento na parte interna do termostato, no lado interno do botão e também no cabo de alimentação. As temperaturas foram mais altas no ferro da Philips, chegando a quase 173°C no interior do termostato, quando o ideal seria de 52°C. Os dois aparelhos terão sua vida útil reduzida e, portanto, foram *eliminados*.

Um ponto negativo: os ferros de passar a vapor são bem mais caros na Argentina do que no Brasil ou no Chile. Os preços para os modelos testados, convertidos para nossa moeda, vão de 108 a 228 reais.

### Brasil: quatro eliminados

Dos seis aparelhos vendidos no Brasil testados, apenas os ferros da Electrolux e da Mallory não apresentaram problemas de segurança elétrica (🇺🇦). Os outros foram *eliminados* por problemas de superaquecimento e, em alguns casos, cordão de alimentação mais fino do que deveria. Veja o que aconteceu com cada um deles:

**Arno FV425013** (R\$ 139,00) – Apresenta um cordão de alimentação mais fino do que o ideal e que ainda apresentou superaquecimento, o que diminui a vida útil do ferro. Por isso, esse aparelho foi *eliminado*.

**Black & Decker XT2020** (R\$ 126,00) e **Walita RI1117** (R\$ 96,00) – A espessura do cordão de alimentação destes aparelhos é inferior ao mínimo exigido para que o ferro funcione sem colocar o consumidor em risco. Tal diferença aumenta consideravelmente a chance de superaquecimento no aparelho, levando-os à *eliminação*.

**Britânia FB991** (R\$ 59,00) – Apresentou superaquecimento na parte interna do termostato e na parte interna do botão. Com isso, o aparelho tem a sua vida útil reduzida e também foi *eliminado*.

**Electrolux PLAV2** (R\$ 69,90) e **Mallory Atena 16180-01** (R\$ 60,00) – Estes aparelhos são uma prova de que um ferro de passar a vapor não precisa ser caro para ser seguro. Custando aproximadamente a metade do preço do Arno, estes produtos não apresentaram nenhum problema de segurança elétrica (🇺🇦).

### Chile: também quatro eliminados

Os resultados do Chile foram bastante parecidos com os brasileiros: dos seis ferros a vapor testados, apenas dois são seguros (Oster e Somela, 🇺🇦). Black & Decker, Philips, Moulinex e Sindelen foram *eliminados*. Esses produtos apresentaram diversas falhas de segurança elétrica, começando pelo superaquecimento do termostato, da parte interna do botão e do cabo de alimentação. E também demos pela falta de um fusível térmico (que desliga o aparelho em caso de superaquecimento) e encontramos problemas de fixação do cabo na carcaça do aparelho.

Tais falhas mostram que os fabricantes pouco se preocupam com os produtos destinados ao público chileno. Mostram ainda deficiências graves na fiscalização, já que, assim como na Argentina, no Chile os produtos elétricos devem ser obrigatoriamente certificados (ou seja, só podem ser vendidos se aprovados previamente por um organismo certificador).

Os ferros de passar a vapor vendidos no Chile são os mais baratos entre os testados. Seus preços variam entre 35 e 58 reais.



Britânia FB991



Electrolux PLAV2



Mallory Atena 16180-01



Walita RI1117

### Produtos diferentes para cada país

Os fabricantes se aproveitam da desigualdade de regras entre os países para tratar os consumidores também desigualmente. Para dar um exemplo, os ferros da Black & Decker vendidos nos três países são fabricados em um mesmo lugar, a China, mas há diferenças entre os modelos presentes em cada país. O da Argentina é seguro, o do Brasil tem cordão de alimentação mais fino do que o mínimo exigido e o do Chile, mesmo não tendo problemas com a espessura do cordão, apresentou superaquecimento. Veja na tabela abaixo um resumo dos resultados.

Poderiam ser melhores, mas...

País	Fabricante	Produto	Segurança
Argentina	Grupo SEB	Arno LC15	+
	Sanyo Corporation	Atma PV836	Eliminado
	Black & Decker	Black & Decker AS385-AR	+
	Jarden Corporation	Oster 5002-052	+
	Royal Philips Electronic	Philips GC1010	Eliminado
	JM Alladio y Hijos	Sigma STP100AV	+
Brasil	Grupo SEB	Arno FV425013	Eliminado
	Black & Decker	Black & Decker XT2020	Eliminado
	Britânia	Britânia FB991	Eliminado
	Electrolux	Electrolux PLAV2	+
	Taurus	Mallory Atena 16180-01	+
	Royal Philips Electronic	Walita RI1117	Eliminado
Chile	Black & Decker	Black & Decker AS400	Eliminado
	Grupo SEB	Moulinex IM1010V0	Eliminado
	Jarden Corporation	Oster 6016-052	+
	Royal Philips Electronic	Philips GC1705	Eliminado
	Sindelen	Sindelen V-1650	Eliminado
	Somela	Somela PV320	+

### Problema antigo

Esta é a terceira vez que a PRO TESTE leva ferros de passar a vapor para o laboratório e a terceira vez que os produtos apresentam falhas de segurança elétrica.

No primeiro teste, publicado na PRO TESTE nº 8 (out/02), dos nove aparelhos testados, quatro foram eliminados por falta de segurança. Já no último, publicado na PRO TESTE nº 25 (mai/04), nenhum aparelho foi eliminado, mas nenhum passou de “aceitável” (□) na avaliação de segurança elétrica.

Entretanto, cabe ressaltar que desta vez fomos mais rígidos em nossas avaliações do que nos testes anteriores, devido à evolução do mercado.

### Normas e fiscalização já!

A PRO TESTE, junto com as associações de defesa do consumidor da Argentina (Adelco) e do Chile (Odecu), levou ao laboratório dezoito ferros de passar a vapor para ter uma idéia de como é tratada a questão da segurança elétrica em três dos países com as maiores economias da América Latina.

O resultado mostra o descaso dos fabricantes em relação à segurança dos consumidores. Entre os três países, na Argentina se encontra a maior oferta de produtos seguros. Exatamente onde há exigência de cumprimento das normas técnicas de segurança elétrica e uma efetiva fiscalização dos produtos a serem comercializados.

No Brasil e no Chile, os problemas de segurança elétrica são os mais diversos. Portanto, não dá mais para as autoridades continuarem fechando os olhos para a questão da segurança elétrica de eletrodomésticos nesses países. Por isso, para maior segurança dos brasileiros, a PRO TESTE exige que a norma para segurança elétrica de aparelhos eletrodomésticos e similares seja revista pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); que o seguimento à norma passe a ser exigido compulsoriamente; e que haja uma maior fiscalização do setor por parte do Inmetro. Os resultados deste teste foram enviados aos fabricantes e às autoridades responsáveis. ☉